

SOL e Leadership revelam os melhores líderes portugueses

Pelo quarto ano consecutivo, o SOL e a Leadership Business Consulting vão premiar os melhores líderes portugueses. A cerimónia de entrega dos troféus será no dia 23 de Maio

SARA RIBEIRO
sara.ribeiro@sol.pt

OS 'GALARDÕES' portugueses da liderança estão de regresso. Pelo quarto ano consecutivo, o SOL e a consultora de gestão Leadership Business Consulting, liderada por Carlos Oliveira, voltam a promover os *Best Leader Awards*, prémios que distinguem os melhores líderes do país.

Os troféus para os melhores líderes vão ser divididos em seis categorias: Internacionalização, Novas Tecnologias, Gestão de Empresa Pública, Administração Pública, Líder Internacional, e Gestão de Empresa Privada.

Os vencedores serão revelados um a um, pela ordem atrás descrita, nas próximas edições do SOL, sendo entrevistados sobre os segredos da sua liderança. Também será publicado, semanalmente, um artigo de opinião do vencedor de cada categoria do ano anterior.

A cerimónia de entrega dos galardões decorrerá no dia 23 de Maio, no Hotel Ritz, durante um pequeno-almoço, que será acompanhado por um debate sobre os desafios da liderança.

Em 2011, Luís Portela, *chairman* da Bial, venceu a categoria de líder na Internacionalização e Luís Pais Correia, *chief executive* da Dalkia, na de líder

Calendário

13-Abril Líder na Internacionalização

20-Abril Líder nas Novas Tecnologias

27-Abril Líder na Gestão de Empresa Pública

04-Maio Líder na Administração Pública

11-Maio Líder Internacional

18-Maio Líder na Gestão de Empresa Privada

23-Maio Cerimónia BLA

Internacional. Já Luís Salvado, *CEO* da Novabase, distinguiu-se como líder em Novas Tecnologias. Já a categoria de líder na Administração Pública foi ganha por Luís Filipe Costa, presidente do IAPMEI. Zeinal Bava, *CEO* da PT foi eleito o melhor líder na Gestão de Empresa Privada e José Silva Rodrigues, presidente da Carris, levou o troféu de líder na Gestão Pública, categoria acrescentada no ano passado.

A avaliação e a nomeação dos candidatos deste ano foram realizadas por duas comissões, presididas pelo professor José Lamego e por Eduardo Catroga, respectivamente.



Opinião

Carlos Oliveira

Managing Partner da Leadership Business Consulting

A liderança que todos precisamos

Hoje, mais do que nunca, Portugal precisa de liderança e de líderes eficazes. Por isso, a pedagogia da liderança é também hoje mais importante do que nunca. A melhor forma de o fazer é destacar líderes reais, do nosso tempo, que inspiram a sociedade. Ao fazê-lo estamos a mostrar que é possível triunfar em condições adversas. Que é possível ir mais longe. Que os obstáculos que julgamos inultrapassáveis podem ser superados. Que a liderança é fundamental para essa superação. Que o seu exercício está ao alcance de todos os que abraçam os seus princípios fundamentais.

Mas que tipo de liderança precisamos? A crise que atravessamos tem acentuado na opinião publicada e no discurso social o que se poderia arrumar em dois tipos de posturas subentendidas sobre liderança.

O «**politicamente correcto**» procura «**líderes perfeitos**» que nos devem ga-

rantir uma vida de facilidade e sem sobressaltos. Esta postura alimenta-se da crítica a um mito que ela própria cria. Como no mundo real ninguém é perfeito, esta postura politicamente correcta da liderança é uma batota perfeita, pois cria uma ilusão irreal mais fácil de destruir. Alimenta-se da procura de falhas, naqueles que se destacam por algum motivo, que inflamem a indignação. Esta postura propicia o *status quo*. «**Se os líderes nos falham porque havemos nós de nos esforçar, mudar e superar**». É um exercício de tiro ao alvo inconsequente em termos dos resultados e desmobilizador em termos da força anímica de todos. É fácil projectar onde é que esta postura nos leva. De razão em razão, ao falhanço colectivo final.

Por outro lado, o «**politicamente mau**» procura «**líderes eficazes e autênticos**». Pessoas de carne e osso, que

superam as suas limitações com o apoio, envolvimento e implicação das equipas que formam e lideram. A liderança é vista realisticamente, não como um estado de perfeição e superioridade, sem falhas, inatacável, mas como uma capacidade de agregar vontades, recursos e competências, de atrair, inspirar e motivar os outros para um caminho partilhado e distintivo em prol de uma visão inspiradora e de objectivos concretos. Nesta postura sobre a liderança, o líder é reconhecido pelas suas qualidades na exacta medida em que estas permitem atingir objectivos colectivos e mobilizar as pessoas para as mudanças necessárias para os atingir. Esta postura leva-nos, de esforço em esforço, de superação em superação, ao sucesso colectivo final, para o presente e para futuras gerações.

Aos líderes perfeitos, cobramos. Os líderes autênticos, apoiamos, porque somos

parte integrante do sucesso colectivo dessa liderança. É esta postura sobre a «**liderança eficaz e autêntica**», que devemos promover, sabendo que em situações e em tempos diferentes, por vezes somos líderes e por vezes somos seguidores.

Para este efeito, é de fundamental importância saber identificar e enaltecer os casos reais de pessoas que se destacaram neste exercício colectivo que é a liderança, que a todos nos enobrece, aos líderes e aos seguidores. Reconhecer, aprender e procurar inspiração naqueles que se destacam na liderança é um acto de grandeza e generosidade, mas também um acto inteligente de interesse próprio, em prol de um futuro melhor. Felizmente, contrariamente ao que muitas vezes se propaga, temos muitos e bons exemplos de liderança no nosso país que nos podem inspirar a todos para um futuro melhor.